

A QUESTÃO DA SEXUALIDADE NO MOVIMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO

Flávio Munhoz Sofiati*

RESUMO: O texto busca articular a teoria weberiana das esferas na sociedade e a realidade dos jovens participantes de grupos de oração do movimento carismático católico. A proposta visa apresentar uma interpretação da conduta desses jovens com relação à afetividade e sexualidade e a manifestação das lideranças religiosas acerca do tema. Constata-se que há um processo de renovação periódica nos grupos, com entrada e saída de um número significativo de jovens. Afirma-se que essa rotatividade se estabelece principalmente a partir da relação que os jovens possuem com o movimento em referência os temas relacionados à prática do sexo e às concepções do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia da Religião; Teoria weberiana; Juventude Carismática; Catolicismo Contemporâneo; Afetividade e Sexualidade.

SEXUALITY IN THE CATHOLIC CHARISMATIC MOVEMENT

ABSTRACT: This paper applies Weber's theory of spheres of society and looks at the context of the youth participating in the Catholic charismatic prayer movement. The purpose herein is to present an interpretation of the behavior of the youth with regard to affection and sexuality as well as religious leaders' reactions on the issue. There is evidence of a process of periodic renovation within the groups, in which a significant number of youth enters and leaves the groups. I argue that this rotation occurs primarily due to the relationship the youth has with the movement as it regards themes related to the practice of sexual intercourse and notions of the body.

KEYWORDS: Sociology of religion; Weberian theory; Charismatic youth; Contemporary Catholicism; Affection and Sexuality.

Introdução

Este artigo busca discutir a noção de sexualidade presente na juventude do movimento de Renovação Carismática Católica (RCC). A partir da análise de Max Weber (2002) sobre a questão das esferas na sociedade e tendo como pressuposto a tese da relação conflituosa existente entre as esferas erótica e religiosa, propõe-se interpretar o sentido que o pecado tem na vida do jovem carismático, considerando que o movimento vê o sexo como elemento central do pecado. A defesa da castidade, a crítica ao homossexualismo e a

* É professor adjunto de sociologia da UFG. Tem doutorado em Sociologia pela USP com bolsa da FAPESP (2009). Fez estágio na EHES (França) em 2007/2008 com bolsa-sanduíche da CAPES. Tem Graduação em Ciências Sociais pela UNESP com bolsa da CAPES - PET (2001) e Mestrado em Ciências Sociais pela UFSCar (2004). Tem experiência na área de Teoria Sociológica Clássica, Teoria Sociológica Contemporânea, Sociologia da Religião e Sociologia da Juventude. sofiati@gmail.com

negação do direito ao aborto mostram uma recusa da utilização do corpo para aquilo que não visa a procriação, principalmente o prazer, retirando todo direito que o indivíduo possui sobre si. Busca-se entender o que é oferecido ao fiel como alternativa ao prazer sexual e à negação do corpo.

Dessa forma, o texto está organizado da seguinte maneira: no tópico *Weber e as esferas sociais* é apresentado o olhar do autor a partir da noção da existência de diferentes esferas na sociedade. Em seguida, no tópico *A Comunidade Canção Nova* é apresentada a comunidade de vida no qual nasce a organização juvenil carismática chamada de PHN e no tópico *Sexo: por hoje não*, analisa-se a maneira pela qual é tratado o tema da afetividade e sexualidade no interior do movimento carismático católico, tendo como base observações feitas no PHN – Por Hoje Não vou mais pecar. Por fim, discute-se nas *Considerações finais* as dificuldades enfrentadas pelo movimento para manter o jovem obediente à proposta de castidade e também como se dá o processo de passagem – entrada e saída – da juventude no interior da RCC.

Weber e as esferas sociais

A discussão sobre as esferas da sociedade está contida no famoso texto de Weber *Consideração Intermediária* que está traduzido para o português com o título *Rejeições Religiosas do Mundo e Suas Direções*. Trata-se de uma terceira versão que foi revisada pelo próprio autor no final de sua vida, entre 1919 e 1920. Os objetivos de Weber no texto é apresentar os motivos pelos quais as éticas religiosas passaram a nutrir uma rejeição do mundo e como os elementos da racionalidade advindos com a modernidade contribuíram com esse processo.

Logo no início o autor alerta para o caráter *ideal típico* de sua construção. “Como iremos ver facilmente, as esferas individuais de valor estão preparadas com uma coerência racional que raramente se encontra na realidade” (WEBER, 2002, p. 226). Weber utiliza esse instrumental para compreender os processos sociais, produzindo um *elo* entre o mundo e sua teoria. Dessa forma, consegue explicar que o processo de rejeição do mundo é feito a partir das religiões de salvação que prometem aos seus fiéis uma libertação do sofrimento. Assim, gera-se uma relação cada vez mais tensa entre a esfera religiosa e as outras esferas

da sociedade na medida em que o indivíduo toma consciência da existência de tais esferas que pressionam para a autonomia do fiel com relação à sua crença.

A religião da fraternidade sempre se chocou com as ordens e valores deste mundo, e quanto mais coerentemente suas exigências foram levadas à prática, tanto mais agudo foi o choque. A divisão tornou-se habitualmente mais ampla na medida em que os valores do mundo foram racionalizados e sublimados em termos de suas próprias leis (WEBER, 2002, p. 231).

O autor busca explicar que o tipo de religiosidade fraternal, ou seja, as comunidades religiosas foi responsável por essa situação. Weber fala do dualismo presente nessas comunidades: a moral do grupo e a moral do mundo. Esse dualismo produz um distanciamento das esferas “seculares” irrigadas de racionalidade e com posições contraditórias à moral religiosa.

Por exemplo, Weber trata da relação entre as religiões congregacionais e a economia capitalista, afirmando que “nenhuma religião de salvação autêntica superou a tensão entre sua religiosidade e uma economia racional” (WEBER, 2002, p. 232). Uma tensão “igualmente aguda” se dá com a esfera política no sentido que a religião e sua exigência da fraternidade não aceitam o uso da violência e dos meios coercitivos das ordens políticas no mundo.

Todavia, são as esferas seculares não-rationais – estética e erótica – que na sociedade moderna irão entrar em concorrência com a religião.

A ética religiosa da fraternidade situa-se em tensão dinâmica com qualquer comportamento consciente-racional que siga suas próprias leis. Em proporções não menores, essa tensão também ocorre entre a ética religiosa e as forças de vida “deste mundo”, cujo caráter é essencialmente não-racional, ou basicamente anti-racional. Acima de tudo, há tensão entre a ética da fraternidade religiosa e as esferas da vida estética e erótica (WEBER, 2002, p. 237).

A partir da perspectiva dual presente nas comunidades religiosas, há uma negação e até mesmo uma suspeita da arte no momento em que ela constrói sua autonomia, já que nesse processo a arte assume, nas palavras de Weber, uma função de salvação no mundo.

“Com essa pretensão a uma função redentora, a arte começa a competir diretamente com a religião salvadora” (WEBER, 2002, p. 238).

A mesma situação se dá entre a religião e o amor sexual, entre a esfera religiosa e erótica. “Quanto mais sublimada é a sexualidade, e quanto mais baseada em princípio, e coerente, é a ética de salvação da fraternidade, tanto mais aguda a tensão entre o sexo e a religião” (WEBER, 2002, p. 239). O ponto central dessa tensão está ligado à questão do erotismo. A força interior produzida pelo sexo compete “da forma mais aguda possível” com a religião.

Essa competição é interpretada por Pierucci na chave a questão do reencantamento do mundo.

A crer em sua *Consideração intermediária*, o locus da existência humana em que se esgueira uma possibilidade efetiva de encantar novamente o mundo não é a esfera religiosa, mas uma outra esfera cultural, ao mesmo tempo não-religiosa e não-racional: a esfera erótica, onde reina, segundo Weber, “a potência mais irracional da vida” – o amor sexual (PIERUCCI, 2003, p. 221).

Pierucci encontra uma das principais causas da rivalidade entre as duas esferas que potencializa ainda mais as contradições centradas no erotismo. A competição não existe de forma equilibrada, mas há uma perspectiva maior de vitória do sexual sobre o religioso, principalmente quando se pensa a realidade das comunidades religiosas composta majoritariamente por jovens.

Portanto, pode-se concluir que as esferas seculares estão em competição direta com a comunidade religiosa na medida em que se tornam autônomas com relação aos valores religiosos e a ética de salvação proporcionada pelas igrejas. A concorrência ocorre no âmbito do racional, quando as esferas seculares racionalizadas – da economia e da política, por exemplo – assumem sua libertação da esfera religiosa¹; todavia, há também a concorrência no âmbito do irracional na possibilidade do reencantamento do mundo proporcionado pela estética e pela sexualidade em detrimento do religioso.

¹ Importante frisar que essa autonomia é relativa, pois como o próprio Weber afirma o econômico e o religioso se influenciam mutuamente.

Significa que a religião, apesar de seu caráter racionalmente burocratizado de funcionamento interno, assume uma função irracional na sociedade moderna: a de salvação do indivíduo do sofrimento e conseqüentemente do pecado. Dessa forma, a concorrência com as esferas seculares racionais e irracionais acontece na medida em que surgem os conflitos de interesses na sociedade. Por exemplo, no caso da economia há a competição de influência mútua entre o econômico e o religioso. No caso do erótico, há a disputa de valores diretamente ligada à função da sexualidade na sociedade: para a igreja vale a procriação, todavia, a esfera erótica valoriza o prazer.

Apresentado os elementos teóricos, a proposta a seguir é mostrar como ocorre essa competição na sociedade brasileira, usando como exemplo a tensão existente entre comunidade católica de jovens carismáticos e a proposta de sexualidade oferecida na sociedade, isto é, presente no “mundo”. O artigo tem como foco de observação uma comunidade de jovens chamada PHN, produzida no interior de uma importante comunidade de vida carismática católica conhecida por *Canção Nova*. Ela é responsável por grande parte da evangelização dos jovens católicos no Estado de São Paulo e difunde suas idéias em todo o Brasil pelo seu próprio canal de televisão, livros, revistas, CDs, DVDs e eventos de massa.

A Comunidade Canção Nova

Ao analisar as novas comunidades católicas, Cecília Mariz (2005) chama a atenção para uma presença significativa de jovens entre seus membros e identifica a presença destes na criação destas comunidades, voltando sua atenção para o estudo da Toca de Assis ao identificar uma presença majoritária de jovens nessa comunidade. Entretanto, é na *Canção Nova* que a RCC desenvolve um trabalho de evangelização genuinamente juvenil conhecido por PHN. Além disso, Tiba membro da comunidade e braço direito de Dunga, liderança principal do PHN, no Programa PHN da TV *Canção Nova*, afirma que a maioria dos membros da *Canção Nova* se encontra da faixa etária dos 25 anos. Por isso, busca-se compreender a maneira como essa comunidade e esse movimento se destacam no interior do movimento carismático.

Esta comunidade, precursora das novas comunidades carismáticas, foi fundada em 1978 pelo Monsenhor Jonas Abib em conjunto com um grupo de 12 jovens, conforme relata seu fundador:

Daí nasceu o núcleo Canção Nova, “Comunidade de vida”, com doze jovens e eu. Hoje somos mais de trezentos membros. Não ficou só no núcleo. Muitas pessoas “brotaram” daí, estão atuando muito próximas da Canção Nova. Portanto, hoje somos núcleo e Segundo Elo (Comunidade de Vida e Comunidade de Aliança) (ABIB, 1999, p. 33).

Ela possui sua sede central na Chácara Santa Cruz, na cidade de Cachoeira Paulista-SP, conta com cerca de 30 casas filiais de missão presentes no Brasil e no exterior e mais de 600 membros², sendo que 300 vivem na sede no Vale do Paraíba (OLIVEIRA, 2009, p. 195-196). Sua preocupação principal funda-se na evangelização da juventude por meio da cultura midiática.

Sendo assim, a missão da Canção Nova, segundo seus membros, volta-se para os meios de comunicação, tendo como principal objetivo a evangelização pela TV, rádio, internet, livros, CDs e vídeos. A referência canônica é o documento pontifício *Evangelii Nuntiandi* escrito pelo Papa Paulo VI em 1975.

O Sistema Canção Nova é mantido pela “Fundação João Paulo II” - entidade sem fins lucrativos, a qual tem como fonte de recursos financeiros as doações dos associados ao Clube do Ouvinte, sendo assim caracterizada como uma obra que subsiste pela “Divina Providência” (Portal Canção Nova / Acesso em 24/02/2007).

Na perspectiva de Oliveira (2004, p. 86), a Canção Nova é uma proposta comunitário-religiosa de “viver no Espírito” ou “viver mergulhado no Espírito de Deus”. Segundo essa autora as comunidades de vida buscam vivenciar o ideal da “Igreja Primitiva”, sendo que a Canção Nova se volta para a vida comunitária e missionária com a “propagação da mensagem evangélica de cunho católico-carismático, veiculada, principalmente, através dos meios de comunicação social e da promoção de eventos que

² Se contarmos a comunidade de aliança o número chega a 1004 membros. Ver Gabriel (2009, p. 225).

aglomeram enorme quantidade de fiéis e simpatizantes, não moradores nas comunidades” (OLIVEIRA, 2004, p. 90).

Oliveira (2004, p. 91-95) identifica na Canção Nova dois sentidos da metáfora “mergulho no Espírito de Deus”: uma primeira que corresponde a um “mergulho místico” que significa uma total dependência e confiança na Providência Divina; e uma segunda que corresponde a um “mergulho ascético” referente ao caráter institucional-pragmático orientador da conduta do membro da comunidade. Sua análise nos traz a luz o viés restritivo em relação ao livre arbítrio do indivíduo e também a perspectiva de encasulamento proposta pelo movimento. Ambas as tendências estão presentes no PHN.

[...] na Canção Nova, não se vive em comunidade unicamente porque se estima a vida comunitária da Canção Nova por ela mesma. A vida comunitária da Canção Nova era diferente da vida comunitária de outros exemplos de comunidade, porque na Canção Nova se vive “no Espírito” (OLIVEIRA, 2009, p. 205).

Viver no Espírito significa viver para Deus, abdicando-se de si mesmo e deixando de lado a vida no mundo. Pois do mundo provém tudo que leva ao pecado, principalmente a sexualidade “vivida sem as regras da moralidade católica”, isto é, o sexo fora do casamento, o homossexualidade, o uso de anticoncepcionais, o aborto, o adultério e o divórcio. Todavia, a Canção Nova também busca desenvolver uma ação no mundo:

Ao mesmo tempo, afirmam os Canção Nova³ que o “mundo de Deus”, não sendo “do mundo”, também se faz presente “no mundo” em realidade espiritual – manifesta na irrupção dos carismas do Espírito Santo e na ação da Providência Divina – e em realidade histórica – manifesta nas iniciativas de evangelização dos movimentos pastorais e comunitários da Igreja, mas particularmente na Renovação Carismática e nas Novas Comunidades Carismáticas (OLIVEIRA, 2009, p. 206-207).

Nesse sentido, apesar do mundo conter tudo aquilo que é passível de sensações e emoções (dor e alegria), tudo aquilo que é perecível, corruptível e efêmero, faz-se

³ A autora usa o termo “os Canção Nova” para se referir aos membros da comunidade (“um tipo de pessoa que possui o dom Canção Nova”) e o termo “cançonovistas” para os seguidores da comunidade, ou seja, aqueles que participam das atividades de massa e acompanham a comunidade mas não fazem parte do seu grupo de moradores. Nas palavras da autora: “Nem todos são Canção Nova, mas qualquer um pode ser cançonovista (ser como os Canção Nova, imitá-los)” (OLIVEIRA, 2009, p. 200, nota de rodapé).

necessário uma ação nesse espaço profano no sentido de se conquistar almas. Pretende-se apresentar aos possíveis novos fiéis a experiência da vida no Espírito: “[...] um tipo de vida sublime, superior, intensa, espiritual (sobrenatural), moralmente ‘santificada’, movimentada (conduzida) pelo fluxo do Espírito num ritmo progressivo, essencialmente imprevisível para os humanos, embora eterno para Deus” (OLIVEIRA, 2009, p. 209).

Com esse intuito, além da vida comunitária distanciada do mundo, a Canção Nova recebe fiéis das mais variadas dioceses e grupos de oração do Brasil em atividades de massa chamadas de “acampamentos”. Os acampamentos são eventos em que se estabelecem momentos de oração, cura e libertação de jovens, adultos, homens e mulheres os quais vão para a comunidade em busca de salvação. Público esse, em sua maioria, de formação familiar carismática católica. Entretanto, há também os recém-convertidos que vislumbram encontrar na Canção Nova a tão sonhada terra santificada, isto é, um espaço sagrado, divino, consagrado cuja presença de Deus pode ser sentida cotidianamente, um “território eucarístico”.

Para isso há uma estrutura preparada para receber mais de 100 mil pessoas na comunidade. A cidade de Cachoeira Paulista se mobiliza para receber grande parte dessa população em pousadas familiares e nos dois únicos hotéis existentes. Todavia, a maior parte da estrutura se encontra mesmo dentro da Canção Nova, na Chácara Santa Cruz que tem pousada própria, estacionamento, áreas para camping (dividido entre feminino, familiar e masculino), posto médico, padaria, lanchonete, restaurante, três espaços para atividades de massa (Auditório São Paulo, Rincão do Meu Senhor e o novo Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes com 21 mil metros quadrados cobertos e capacidade para cerca de 100 mil pessoas), confessionários, capelas (como a Ermida Mãe Rainha), além das lojas de venda de produtos Canção Nova (Loja do DAVI, Porta a Porta) confeccionados pela própria comunidade no Departamento de Audiovisuais (DAVI), entre outros⁴. Toda essa estrutura possibilita, por exemplo, a venda em CDs de palestras logo na seqüência de sua realização.

⁴ Há também um conjunto residencial para os membros da comunidade, uma central de jornalismo, a rádio e TV Canção Nova, o prédio do DAVI, local em que há a produção dos produtos da comunidade como DVDs, CDs, livros, camisas, bonés, etc. Em 2009 estava em construção a nova Igreja da comunidade com custo avaliado em torno de 18 milhões, empreitada que conta com doações em ouro dos fiéis. Toda essa estrutura e serviços são administradas por meio da Fundação João Paulo II. Ver em anexo foto panorâmica da sede da Canção Nova.

Nesse cenário e estrutura foi possível vislumbrar e formatar um modelo de evangelização para adultos e jovens. No caso dos jovens, a preocupação central do presente artigo, gestou-se o PHN. O idealizador da proposta, o cantor e apresentador Dunga, entrou para a comunidade vários anos depois do início da Canção Nova, em 1991, mas parece ter trazido novidades para o grupo que vinte anos depois da fundação, em 1998, realizou seu primeiro “Acampamento PHN” em Cachoeira Paulista, na Chácara Santa Cruz.

Sexo: por hoje não

O PHN – Por hoje não vou mais pecar – é o setor juvenil da Canção Nova e foi idealizado por um de seus membros conhecido como Dunga. Trata-se de um membro preocupado com a questão juvenil que grava CD’s, apresenta programas na TV⁵ e organiza eventos de massa para a juventude chamada de *Acampamentos de Oração*. Esses acampamentos são temáticos: há o acampamento de carnaval que tem o intuito de proteger os jovens das festas mundanas desse feriado, os acampamentos de libertação e cura, entre outros. Entretanto, o acampamento mais visitado pelos jovens é o acampamento PHN que apresenta diversos cantores católicos e promove várias atrações e momentos de louvor, celebração e festa para os carismáticos. O PHN atua no sentido de enfatizar a necessidade de distanciamento do mundo que o jovem carismático precisa manter para aprofundar sua fé e se preparar para o enfrentamento do mal, livrando-se totalmente do pecado. O participante do PHN é chamado a estar mais próximo de Deus por meio da experiência cotidiana e o PHN é um meio que permite recomeçar a cada dia.

Dunga, principal difusor do PHN, escreve vários livros no intuito de convencer o jovem a mudar de vida, fazendo críticas ferrenhas ao homossexualismo, às drogas e à questão da sexualidade (sexo fora do casamento, masturbação, prostituição, traição, *ficar*). O PHN propõe ao jovem o resgate de sua identidade, perdida no momento em que há o desvio de rota, desvio “daquilo que deveríamos ser”.

O sexo fora do casamento também é algo muito discutido pelo movimento PHN. “Se o pecado bater na porta de sua casa, ou alguém o convidar para ir ao motel, ou ficar

⁵ Para uma descrição do programa televisivo PHN da TV Canção Nova, ver BRAGA, Antonio M. da C. (2004) TV católica Canção Nova: “Providência e Compromisso” X “Mercado e Consumismo” In *Religião e Sociedade*, vol. 24, nº 1. Rio de Janeiro: ISER, out., p. 120.

com um ‘gatinho ou uma gatinha’, não tenha medo de dizer que você está morto para o pecado” (DUNGA, 2005b, p. 18). O sexo é considerado o principal desvio de rota do jovem, um verdadeiro descaminho para a santidade, o primeiro passo para fora do projeto de Deus. A prática da masturbação também é alvo de críticas: “Não nos enganemos com as pessoas que dizem que masturbação não é pecado” (DUNGA, 2005b, p. 13). O pecado dessa prática está no fato dela ser acompanhada de “pensamentos e sentimentos que não agradam a Deus”.

Portanto, a questão da sexualidade é considerada pelo PHN o principal fator que leva o jovem ao pecado. Dunga afirma que “A luta acontece principalmente em nosso interior, contra os prazeres da carne” (DUNGA, 2005b, p. 15). Todavia, além da questão sexual, o uso de drogas também é visto como elemento do “demônio” para alienar o jovem. “Quando olhamos um drogado na rua, percebemos a ação do demônio e quase nos esquecemos de que aquela pessoa é templo do Espírito Santo” (DUNGA, 2005b, p. 12). Para o PHN o combate ao tráfico deve acontecer a partir da ação do Espírito Santo. Nesse sentido, os livros de Dunga trabalham a questão moral tradicional e defendem uma postura de distanciamento do jovem diante da sociedade.

A partir da influência de seu idealizador, o movimento juvenil PHN, promovido pela Canção Nova, busca apresentar Jesus para o jovem e, conseqüentemente, livrá-lo do pecado. A conseqüência desse processo é o estreitamento no livre arbítrio do jovem carismático. Há uma negação da capacidade de julgamento do indivíduo com uma educação de recusa do espaço social no qual está inserido. “Nossa cabeça pode ser oficina do diabo se permitirmos que nossos pensamentos nos dominem, e basta um pequeno desvio para que isso aconteça” (DUNGA, 2005b, p. 42). Propõe-se abertamente que o jovem se distancie do seu meio social para aprimorar sua fé para assim voltar no futuro e “falar de Deus”. Fala-se em recuperação: “Porém, antes, precisamos ficar um tempo afastados para que a nossa recuperação seja completa e nossa vida volte a ser organizada” (DUNGA, 2005b, p. 26).

Portanto, em nossas observações do campo, conclui-se que o PHN é um modo de vida, nas palavras de Dunga um instrumento para a grande batalha contra o pecado. “O PHN é, sem dúvida, uma grande arma nessa luta. Vamos combater, até o sangue, o pecado em nossa vida” (DUNGA, 2005, p. 20). Trata-se de uma proposta de organização para a

vida juvenil “repleta de possibilidades e caminhos contraditórios aos desejos de Deus”. O movimento que nasce da experiência de Dunga com Jovens em situação de risco ao se propagar pelos diferentes meios de comunicação, principalmente a TV, transforma-se na principal referência de vivência cristã dos jovens carismáticos, sendo no grupo de oração, principalmente os voltados para o público juvenil, que esse processo de evangelização se estabelece e desenvolve.

O tema da sexualidade está fortemente presente não apenas na obra de Dunga, mas também em outros escritos carismáticos voltados aos jovens. Por exemplo, Pe. Jonas Abib, liderança da Canção Nova, afirma categoricamente que o sexo é apenas para procriação.

Dou um passo a mais e convido também os casados a assumirem um compromisso com o Senhor: viverem suas relações conjugais de maneira pura, santa, como Deus quer! Sem as aberrações que o mundo ensina através dos filmes, vídeos, revistas e tudo o mais [...] O mundo nos quer ver sujando aquilo que de mais puro Deus criou: a união do homem e da mulher como sócios dEle para a existência de filhos neste mundo. Foi Deus quem quis que a criação de seus filhos continuasse por meio da sexualidade do homem e da mulher (ABIB, 2005, p. 34).

Significa que é necessário viver a castidade até o casamento e depois de casado deve-se praticar o sexo como forma de procriação. O PHN cobra uma renúncia de “si mesmo” a partir da não prática do sexo antes do casamento e da sua prática no casamento segundo os planos de Deus: uma ligação entre homens e mulheres no sentido de dar continuidade à existência humana.

As figuras de Sara e Tobias são resgatadas para reafirmar a necessidade da manutenção da virgindade até o casamento. Tobias e Sara casaram virgens e na noite de núpcias decidiram rezar durante três noites antes de manterem relações sexuais⁶. Pe. Jonas se apropria desses personagens bíblicos para convencer o jovem da necessidade da castidade. Afirma que ao transar antes do casamento, o jovem se “queima”, ou seja, machuca-se. O testemunho de uma jovem é descrito para convencer o jovem dessa necessidade: afirma que ela recuperou sua virgindade (física) ao se converter para o movimento e assumir o plano de Deus. Além disso, para ele, a camisinha é uma falsa prevenção.

⁶ Ver Bíblia Sagrada, Antigo Testamento, TB 8, 4-5.

Acerca do assunto da camisinha como falsa prevenção, o Professor Felipe Aquino afirma que é uma irresponsabilidade científica dizer para o jovem que é seguro transar com camisinha. As análises de Aquino sobre algumas pesquisas científicas, em relação à seguridade da camisinha, levam-no a afirmar que “em média, três relações sexuais com camisinha têm o risco equivalente a uma relação sem camisinha” (AQUINO, 2005, p. 102). Diante dessa realidade apresentada, Aquino conclui que a única segurança para o jovem é a castidade, com submissão total à Igreja. Defende a centralidade da IC como controladora da vida do fiel e pede ao jovem que seja ordeiro, obediente à única e verdadeira igreja de Cristo.

A partir dessa dinâmica da salvação, o PHN dá um sentido para a vida do jovem. Diante de uma realidade sem perspectiva de futuro e de uma sociedade sem ancoradouro seguro, os jovens da RCC são convidados a assumirem um caminho de sofrimento e dor, entretanto, um caminho com sentido certo. A RCC se aproveita dessa falta de perspectiva e insere o jovem numa realidade de certeza imbuída de sofrimento, ao molde do cristianismo tradicional. Trata-se de uma realidade na qual o jovem deve abrir mão das esferas seculares da vida para mergulhar na profundidade dos milagres que a esfera religiosa pode lhe oferecer. Diante do futuro inseguro, assume-se um presente de segurança comunitária, soteriológica diria Weber, que traz consigo a necessidade da abdicação de elementos racionais, mas também do irracional da vida secularizada, principalmente o estético e o erótico.

Considerações finais

Portanto, em relação aos jovens da RCC, afirma-se que eles são evangelizados a partir de um roteiro bem definido, que tem como porta de entrada o “Grupo de Oração Jovem”, como finalidade principal a adesão do jovem a uma comunidade de vida ou de aliança e o distanciamento do mundo como forma de conhecer Jesus e se livrar do pecado. O roteiro se complementa pela participação em “Ministérios de Música” e em atividades específicas como “acampamentos”, “barzinhos de Jesus” e “Cristotecas”. O vetor que orienta e possibilita a permanência nesse roteiro é o movimento PHN por ser o difusor de uma prática cristão-carismática capaz de envolver a vida do jovem de forma global e integrada.

A forte influência do PHN nos grupos de oração, principalmente no interior de São Paulo, dá-se por meio do sistema de comunicação de massa da Canção Nova (CD, livros, rádio), principalmente a televisão. O PHN possui um espaço significativo na TV Canção Nova e possui um programa que é transmitido ao vivo para todo o Brasil (nas cidades no qual a RCC conseguiu instalar o retransmissor) às terças-feiras a noite.

Considera-se que o roteiro de evangelização proposto pelo PHN se desenvolve a partir de uma mudança de impacto, mas se estabelece de forma provisória na vida do jovem. O fato observado dos jovens depois de um tempo de participação, no Grupo de Oração e nas atividades específicas, distanciarem-se da RCC nos remete à discussão de Weber sobre a esfera estética e erótica na sociedade. Como vimos, segundo o autor, o estético e o erótico concorrem com a religião na modernidade. Dessa forma, ambas as esferas possuem um sentido transformador que segue em direção à autonomia em relação ao campo religioso.

Parece ser essa a explicação para a eficiência apenas provisória do PHN na vida do jovem religioso, pois, ao descobrir a sexualidade no namoro, o jovem tende a se distanciar do movimento que foca sua discussão do pecado no elemento erótico. Ao restringir e condenar o sexo, a masturbação, o *ficar*, o PHN se fecha para aquela juventude que descobre a força vital da sexualidade em sua vida.

Todavia, importante ressaltar que, apesar de provisório, a prática cristão-carismática proposto pelo PHN possui eficiência, observada a partir do discurso dos jovens, em um determinado período. Além disso, o PHN consegue, inclusive, manter em seus quadros um pequeno, mas significativo número de adeptos que se tornam lideranças nos grupos de oração, nas paróquias e nas comunidades de vida e aliança da RCC.

De outra parte, assiste-se a um processo de submissão ao líder carismático, no qual um estilo de vida se afirma por meio de uma profunda desconsideração (distanciamento) da realidade e de uma total intolerância com a diferença. A nova tribo adotada pelo jovem convertido ao movimento carismático possui seus próprios princípios e os conserva colocando-a em oposição ao outro, ao diferente. Do lado do bem se encontram os vencedores, estes que retiraram o pecado de suas vidas, ou seja, os jovens do PHN. Do outro lado, se encontram aqueles que pertencem ao mal, os homossexuais, os jovens que

praticam sexo fora do casamento, os membros de outras religiões, as outras tribos juvenis que não participam da igreja, ou seja, os jovens do mundo.

Nesse sentido, o distanciamento do mundo como um método de evangelização se torna inevitável, em um cenário difícil de colocá-lo em prática, na medida em que a realidade se nivela no momento em que jovem retorna a seu meio social (família, trabalho, escola). Nesse processo, o prejulgamento e a intolerância são convocados como armas de defesa dessa realidade que se difere daquilo que o carismático vivencia na comunidade religiosa, na paróquia e no grupo de oração.

Por fim, ao construir uma perspectiva inclusiva de distanciamento do mundo, a RCC produz também um distanciamento da própria Igreja Católica, já que se observou que uma parte significativa dos jovens participa apenas das atividades específicas do movimento carismático. Além disso, entra-se em choque também com as outras sensibilidades religiosas presentes no contexto católico, principalmente aquelas que dialogam de certa maneira com a modernidade e com as esferas seculares do mundo.

Referências

ABIB, Pe. Jonas. **Geração PHN**. Cachoeira Paulista-SP: Canção Nova, 2005.

_____. **Canção Nova**: uma obra de Deus. Cachoeira Paulista e São Paulo: Canção Nova e Loyola, 1999.

AQUINO, Felipe. **Jovem, levanta-te!** Lorena-SP: Cléofas, 2005.

BRAGA, Antonio M. da C. TV católica Canção Nova: “Providência e Compromisso” X “Mercado e Consumismo” In **Religião e Sociedade**, vol. 24, nº 1. Rio de Janeiro: ISER, out., 2004

DUNGA. **Jovem, o caminho se faz caminhando**. Cachoeira Paulista-SP: Canção Nova, 2005.

_____. **PHN**: sementes de uma nova geração. Cachoeira Paulista-SP: Canção Nova, 2005b.

GABRIEL, Eduardo. Expansão da RCC brasileira: a chegada da Canção Nova em Fátima-Portugal. In CARRANZA, Brenda et. all. (orgs.) **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2009.

MARIZ, Cecília L. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. In **Tempo Social**, vol 17, nº 2. São Paulo: USP, nov., pp. 253-273, 2005.

OLIVEIRA, Eliane M. de. O mergulho no Espírito Santo: interfaces entre o catolicismo carismático e a Nova Era (o caso da Comunidade de Vida no Espírito Santo Canção Nova). In **Religião e Sociedade**, vol. 24, nº 1. Rio de Janeiro: ISER, out., p. 85-112, 2004.

_____. A “vida no espírito” e o dom de ser Canção Nova. In CARRANZA, Brenda et. all. (orgs.) **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2009.

PIERUCCI, Antonio Flávio. **O desencantamento do mundo**: todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: USP, Ed. 34, 2003.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Recebido em: 24/05/10

Aprovado em 01/09/10